



A CORTINA DA BABÁ  
*(Nurse Lugton's Curtain)*  
de  
VIRGINIA WOOLF

Projeto de Teatro de Sombras  
para Crianças

São Paulo – SP – Brasil  
Maio de 2011

*Com quase 25 anos de carreira, o SOBREVENTO se pergunta se o Teatro para Crianças  
está no caminho certo.*

*Estamos em consonância com o nosso tempo?*

*Não estamos fazendo do Teatro Infantil uma Arte retrógrada, conservadora, apassivadora e utilitária?*

*O Teatro para Crianças não está se aproximando perigosamente da Recreação do Ensino, da Domesticação de Feras, da Atenção a Deficientes, da Criação de Ovelhas e da Guarda de Carros?*

*Não transformamos o Teatro para Crianças em um gênero, em um maneirismo, em um mecanismo, em uma fórmula?*

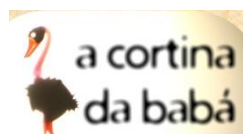
*Tema, lógica, narrativa, moral da história: reduzimos o Teatro – e, especialmente aquele para crianças – a isto?*

*Não fizemos da Arte de Dionísio a Arte de Apolo?*

*Não há na nossa Arte uma infinidade de certezas para um quase-nada de dúvidas?*

*Não esquecemos que temos mais a aprender com as crianças que a ensiná-las?*

*Estamos à altura das crianças?*



## O ESPETÁCULO

A CORTINA DA BABÁ é uma encenação do conto *Nurse Lugton's Curtain*, de Virginia Woolf (Londres, 25 de janeiro de 1882 — Sussex, 28 de março de 1941) – nada menos do que uma das maiores escritoras britânicas. O texto foi escrito para uma sobrinha de visita e encontrado em meio aos manuscritos do romance *Mrs. Dalloway*.

Na encenação, o Grupo apresenta um Teatro de Sombras como jamais se viu pelas mãos de artistas brasileiros, tentando criar um ar mágico e grandioso para o espetáculo a partir de fundamentos do Teatro de Sombras Chinesas. Para a criação do espetáculo, o SOBREVENTO trouxe ao Brasil, pela primeira vez, Liang Jun, diretor da Cia. de Arte Popular de Shaanxi (China), uma das companhias mais destacadas daquele país e a representante maior de seu estilo - o estilo de Shaanxi, para supervisionar pessoalmente o trabalho de Teatro de Sombras durante a montagem. Este intercâmbio internacional Brasil-China promoveu trocas de experiência entre os principais sombristas brasileiros e grandes especialistas brasileiros em Teatro de Animação de quase 10 estados que também colaboraram na realização do espetáculo.

Com quatro atores-manipuladores, música original criada por Pedro Paulo Bogossian, cenografia e figurinos de André Cortez, A CORTINA DA BABÁ é a 18ª montagem do GRUPO SOBREVENTO. Fruto de um trabalho meticulosamente elaborado, de grande apuro técnico e rigoroso em cada detalhe, A CORTINA DA BABÁ é o resultado de uma pesquisa séria que explorou ao máximo as possibilidades e todo o potencial da tradicional técnica das Sombras Chinesas – aprendida *in loco* com um dos maiores especialistas da China – e que terminou por buscar novas abordagens, a fim de criar um espetáculo ousado, surpreendente, poético e provocador. O espetáculo estreou no Teatro Alfa, em São Paulo, onde cumpriu temporada de maio a junho de 2011. Participou do 9º FIL – Festival Intercâmbio de Linguagens, no Rio de Janeiro, onde conquistou o prêmio de melhor espetáculo, concedido pelo júri popular. Em julho, cumpriu curta temporada no Espaço Sobrevento (SP). A CORTINA DA BABÁ concorre ao Prêmio FEMSA de Teatro Infantil e Jovem – está indicado em seis categorias, inclusive melhor espetáculo. Projeto realizado com o apoio do Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura - Programa de Ação Cultural – 2010.

## JUSTIFICATIVA

Apesar do deslumbramento que a idéia do Teatro de Sombras Chinesas causa no imaginário do público brasileiro, poucas foram as oportunidades de um contato real com esta técnica. Foram duas as vezes que o Teatro de Sombras chinês visitou o Brasil e, na última delas, uma das companhias mais renomadas do mundo – o Teatro de Sombras de Tangshan – esteve no ESPAÇO SOBREVENTO. O público simplesmente jamais tem tido pouco acesso a esta técnica, um dos pilares da linguagem do Teatro de Animação. Com

este projeto o público poderá conhecer não só o Teatro de Sombras Chinesas, como também outras abordagens desta linguagem – como as sombras de mão e a sombra ocidental moderna –, pelas mãos de um dos mais renomados especialistas brasileiros de Teatro de Animação.

Entretanto, mais do que isto, o SOBREVENTO quer provocar a reflexão do público sobre as expectativas que se tem para o Teatro para Crianças. A montagem propõe uma comunicação pouco comum no Teatro para Crianças, mais serena, contemplativa, ainda que envolvente e divertida e foge do entretenimento, da interatividade, da diversão imediata e do humor fácil. O espetáculo exige uma postura crítica do espectador e não é para ser visto por crianças com babás, mas pelas crianças com seus pais ou seus professores. O SOBREVENTO acredita na capacidade poética das crianças desde a mais tenra idade e tem lutado por ajudar a construir um Teatro para Crianças mais moderno e provocador, fomentando o pensamento neste campo através de espetáculos que fogem às expectativas do público e da crítica e através de debates com pais, crianças, professores e artistas.

A partir de um texto de Virginia Woolf, o Grupo cria uma montagem inovadora e provocadora. Animais bordados em uma cortina que ganham vida quando a pessoa que os costura dorme, na poética de Virginia Woolf, estão em um lugar muito diferente dos brinquedos do Quebra-Nozes, do Soldadinho de Chumbo. Sua babá está longe de ser a Tia Nastácia. A babá de Virginia Woolf é uma ogressa que mantém os animais enfeitados e que lhes impede a felicidade e a liberdade. A montagem ganha assim, nuances que a afastam da simplicidade poética da maioria dos espetáculos para crianças e que a coloca como uma atividade artística, mais que uma atividade de Lazer.

O GRUPO SOBREVENTO criou um repertório de espetáculos infantis reconhecido pela crítica especializada. O Grupo é hoje uma das raras companhias que possuem um repertório tão diversificado no que se refere a técnicas, espaços e públicos. Muitos dos espetáculos do Grupo têm recebido prêmios ou indicações para prêmios (Mambembe, APCA, Shell e Estímulo) e críticas elogiosas que destacam principalmente o aspecto da pesquisa e a inovação em cada montagem.

## **A ENCENAÇÃO**

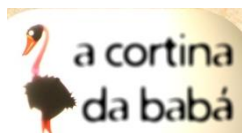
A CORTINA DA BABÁ é um Projeto de encenação do texto *Nurse Lugton's Curtain*, de Virginia Woolf, explorando a técnica do Teatro de Sombras, em duas abordagens: a primeira, partindo da forma tradicional chinesa característica do estilo Shaanxi; a segunda, chegando a uma ruptura com a técnica mais ortodoxa em prol de um estilo mais contemporâneo, por meio da utilização de diferentes suportes de projeção, materiais e fontes de luz.

Num cenário criado por um dos maiores nomes da cenografia, André Cortez, que representa um quarto, a figura da Babá, representada por uma atriz, está, desde o início do espetáculo, em cena, bordando a cortina. Ao lado dela, há uma criança brincando. Quando a babá adormece, a criança tira a cortina do colo dela e brinca com as sombras das figuras projetadas numa parede. Dá-se, então, o encanto, e as figuras da cortina ganham vida nas

paredes do quarto. Com o som da música especialmente composta para o espetáculo por Pedro Paulo Bogossian, as criaturas passam a interagir umas com as outras, com a própria criança e a misturar-se, em cenas sutis e delicadas como a de bichos caminhando, como a de peixes nadando, pássaros voando e macacos brincando e um desfile de bichos exóticos, como elefantes, girafas, zebras e pinguins, a surpreender os espectadores com movimentos delicados e precisos. Tudo isto culminando em um desfile de Carnaval, tal qual Virginia Woolf descreve em seu conto, porém tornado um pouco mais familiar ao público brasileiro. A mágica, a festa e a alegria se rompem com o vôo do besouro, conseguido através de outro recurso mágico, que desperta a babá para a vida cotidiana, simples e mecânica que o trabalho da costura revela.

## **O TEATRO DE SOMBRAS**

A técnica de sombras com silhuetas coloridas – que ficou conhecida como sombra chinesa –, revela o colorido e transparências que dão um ar mágico aos bonecos. A tradicional movimentação das silhuetas por meio de varas, feita por trás da tela é a técnica de base do espetáculo. Não foi descartado, porém, o uso de fontes duplas de iluminação, colocadas em ângulos diferentes, permitindo a utilização de fusões de imagens (desligando-se uma luz em resistência, enquanto se acende outra, da mesma forma), criando sobreposição de imagens e dando origem a passagens mais sutis, conferindo mais dinamismo à encenação. A utilização de projeções semelhantes às lanternas mágicas ou aos abajures giratórios, como os dos quartos de bebês, podem levar as figuras às paredes da sala de espetáculos, aumentando a sensação mágica de figuras que ganham vida para além do espaço da cortina.



## FICHA TÉCNICA

Criação: GRUPO SOBREVENTO

Texto: Virginia Woolf

Direção: Sandra Vargas e Luiz André Cherubini

Supervisão: Liang Jun | Cia. de Arte Popular de Shaanxi (China)

Atores-manipuladores: Anderson Gangla, Agnaldo Souza, Marcelo Paixão, Giuliana Pellegrini e J.E.Tico

Direção musical: Pedro Paulo Bogossian

Cenário e figurinos: André Cortez

Assistência de figurinos: Thaís Larizzatti

Operador de Som: Fábio Carés

Operador de Luz: Marcelo Santos Amaral

Iluminação: Renato Machado

Assessoria técnica: Alexandre Fávero | Clube da Sombra

Concepção visual das silhuetas: Luis Felipe Cambuzano e André Moreira Aguiar

Construção dos bonecos: Anderson Gangla e Agnaldo Souza

Assistência: Giuliana Pellegrini e J. E. Tico

Direção de produção: Grupo Sobrevento

Produção executiva: Lucia Erceg

Assessoria de comunicação: Maurício Santana e Lucia Erceg

## COMENTÁRIOS DA CRÍTICA SOBRE O GRUPO

*“O que mais permaneceu do espetáculo foi a impressão deixada pelo rigor e pela riqueza do Sobrevento. (...) É a amplitude generosa de trabalhos como "Orlando Furioso" que mais instiga, que estimula a seguir novos ou até rever caminhos esquecidos.”*

**Nelson de Sá – Folha Online**

*“(...) Tal recurso, de distanciamento crítico por excelência, é muito bem utilizado no desfecho de Orlando Furioso num raro amálgama de sutileza e contundência. Fique de olho.”*

**Beth Néspoli – O Estado de São Paulo**

*“É preciso deixar assinalada a excepcional qualidade do trabalho do Grupo Sobrevento na montagem dos Atos sem Palavras, de Samuel Beckett, com um único boneco, sem rosto ou detalhes, atingindo inesperados níveis de expressividade. Um trabalho memorável”.*

**Bárbara Heliodora - O Globo - Rio de Janeiro**

*“(...)E os integrantes do Sobrevento saem-se muitíssimo bem da empreitada. Criam um clima de jogo, envolvem o público e tornam O Theatro de Brinquedo uma das preciosidades da temporada. É um espetáculo obrigatório”.*

**Alberto Gúzik - Jornal da Tarde - São Paulo**

*“O espetáculo do Sobrevento é de altíssimo nível, os bonecos extremamente expressivos, são manipulados com tal perícia que muitas vezes temos a sensação de que foram brindados com uma súbita humanidade”.*

**Lionel Fischer - Tribuna da Imprensa - Rio de Janeiro**

*“Ubu!, do Grupo Sobrevento vem de grande e merecido sucesso no Rio. É agradável de ver, por sua criatividade, pelo excelente visual e pela pesquisa de linguagem”.*

**Maria Lúcia Candeias - Gazeta Mercantil - São Paulo**

*“A técnica do Grupo Sobrevento é tamanha que as marionetes chegam a respirar. Cada movimento é perfeito, delicado e exato, como poucas vezes se vê em marionetes”.*

**Luciana Sandroni - O Globo - Rio de Janeiro**

*“Os bonecos salvaram o meu Festival. Acreditem-me, era a última coisa que eu teria esperado. (...) Houve muita variedade este ano, houve grandes nomes, houve maravilhosas casas cheias – mas se não fosse pelo Grupo Sobrevento e pelo Théâtre Granit, teria havido uma sensação de pouco envolvimento emocional, prazer e inspiração que são preciosos”.*

**Susan Conley - WOW! - What's on Where - Irlanda**

*“Desde a sua estréia aqui em 1996 com a notável Mozart Moments, o grupo brasileiro Sobrevento mostra enormes avanços técnicos e estéticos. Está hoje na maturidade da sua particular linguagem, que funde bonecos e atores num todo expressivo e orgânico”.*

**Pedro Labra Herrera - El Mercurio - Chile**

*“O Grupo Sobrevento se especializou no teatro de bonecos e de manipulação de objetos, conseguindo uma notável sofisticação neste ramo”.*

**Patricia Espinosa - Ambito Financiero- Argentina**



Formado em 1986, o GRUPO SOBREVENTO é um grupo profissional de Teatro que mantém um repertório de espetáculos e que se dedica à pesquisa, teórica e prática, da animação de bonecos, formas e objetos. Desde sua fundação, o Grupo mantém um trabalho estável e ininterrupto e tem-se apresentado em mais de uma centena de cidades de 17 estados brasileiros. O SOBREVENTO esteve, também, no Peru (1988), Chile (1996, 2002 e 2009), Espanha (1997, 1999, 2000, 2001, 2004, 2007, 2008, 2010 e 2011), Colômbia (1998 e 2002), Escócia (2000), Irlanda (2000), Argentina (2001), Angola (2004), Irã (2010), México (2010), Suécia (2011) e Estônia (2011), representando o Brasil em alguns dos mais importantes Festivais Internacionais de Teatro e de Teatro de Bonecos.

Os espetáculos do Grupo são muito diferentes entre si, quer seja na temática, quer seja na forma, na técnica de animação empregada, no espaço a que se destina ou no público a que se dirige. Têm recebido, constantemente, Prêmios ou indicações para Prêmios da importância do Mambembe (Funarte/Ministério da Cultura), Coca-Cola, Shell, APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) e Maria Mazzetti (RioArte), sendo sempre apontados pela crítica especializada entre os melhores de suas temporadas. Por duas vezes consecutivas, em 1994 e em 1995, o SOBREVENTO recebeu do Ministério da Cultura o Prêmio Estímulo, pelo conjunto dos seus trabalhos e “pela sua contribuição ao panorama das Artes e da Cultura do país”.

Além das apresentações de seus espetáculos, o SOBREVENTO desenvolve diversas atividades no campo do Teatro de Bonecos e de Animação, como a realização de Cursos, Oficinas, Palestras e Mesas-Redondas, tanto no Brasil como no exterior. Realizou, também, duas Mostras Internacionais de Teatro de Animação no Rio de Janeiro, em 1992 e em 1995, e diretor artístico do Primeiro Festival Internacional de Teatro do Rio de Janeiro - Rio Cena Contemporânea, em junho de 1996 e curador do Festival SESI BONECOS DO MUNDO, realizado em Brasília (2005), em São Paulo (2006), em Manaus (2007), em Recife (2008) e em Brasília (2009), do Festival SESI BONECOS DO BRASIL, realizado em diversas cidades das regiões Sudeste e Sul, entre agosto e setembro de 2006. Também fora dos Festivais que organizou, foi responsável pela vinda e pela circulação pelo país de diversas companhias estrangeiras de Teatro de Bonecos. Atualmente é curador do Primeiro Festival Internacional de Teatro de Objetos - FITO realizado em Belo Horizonte (2009 e 2010), Manaus (2010) e Porto Alegre (2010). Em 2003, 2004, 2006 e 2008 foi apoiado pelo Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo.

Os últimos espetáculos do SOBREVENTO foram UM CONTO DE HOFFMANN (1989), MOZART MOMENTS (1991), BECKETT (1992), O THEATRO DE BRINQUEDO (1993), UBU! (1996), CADÊ O MEU HERÓI? (1998), O ANJO E A PRINCESA (1999), BRASIL PARA BRASILEIRO VER (1999), SUBMUNDO (2002), O CABARÉ DOS QUASE-VIVOS (2006), O COPO DE LEITE (2007), ORLANDO FURIOSO (2008), A BAILARINA (2010) E MEU JARDIM (2010). Dirigido, ainda hoje, por Luiz André Cherubini e Sandra Vargas, seus fundadores, o GRUPO SOBREVENTO é reconhecido, nacional e internacionalmente, como um dos maiores especialistas brasileiros em Teatro de Animação e uma das principais Companhias estáveis de Teatro do Brasil.

O Grupo vive da apresentação de seu repertório, que conta com 10 espetáculos, fazendo uma média de 200 apresentações por ano. Além de apresentar seus espetáculos, o SOBREVENTO repensa, refaz, re-ensaia suas montagens, em um processo constante de questionamento de seu fazer artístico. Para criar um novo espetáculo, o SOBREVENTO parte sempre de uma pesquisa diferente, o que demanda muito tempo e dedicação exclusiva ao processo de criação, fruto de um trabalho de pesquisa estética, reconhecido internacionalmente por sua solidez e profundidade, conseqüente com os objetivos artísticos do Grupo.



## REVISTA CRESCER

Crítica: Dib Carneiro Neto

Quero falar hoje de dois espetáculos em cartaz na sala B do Teatro Alfa, um dos redutos que mais apóiam o teatro infantojuvenil em São Paulo, sempre com uma programação de qualidade. No horário das 16 horas, **'A Cortina da Babá'**. E logo após, na sessão das 17h30, **'Athletis'**. Ambos aos sábados e domingos.

*'A Cortina da Babá'* é inspirado em livro de Virginia Woolf (1882-1941). Isso mesmo: a inventiva autora inglesa de obras de linguagem inovadora como *'Orlando'* e *'Mrs. Dalloway'* escreveu raros livros para crianças. Um deles, *'A Cortina da Tia Ba'*, foi editado no Brasil pela Ática em 1993, e é nele que se baseia este belo espetáculo do **Grupo Sobrevento**.

Virginia não teve filhos, mas escreveu e deixou este manuscrito para uma sobrinha que a visitava com frequência. A história é encantadora. Uma velha tia invariavelmente borda lindas ilustrações de animais numa grande cortina, até que adormece na cadeira de balanço todo dia. É quando os bichinhos bordados na cortina aproveitam para saltar de lá e brincar. "O antílope faz um sinal à zebra, a girafa começa a morder as folhas do alto de uma árvore; todos os bichos começam a se agitar... Finalmente a velha estava dormindo."



O Grupo Sobrevento, que se dedica há 24 anos ao teatro de animação de bonecos, formas e objetos, optou para esta peça pela vertente poética do teatro de sombras, que teria surgido na China no ano 121. Não deixa de ser uma história triste, melancólica, bem sensível, esta de Virginia Woolf – e as sombras combinam à perfeição com a proposta sensorial do espetáculo.

O cenário de André Cortez, que brinca com dimensões e perspectivas, intriga as crianças de forma saudável, complementando a "brincadeira" do teatro de sombras. Os atores-manipuladores são Anderson Gangla, Agnaldo Souza, Giuliana Pellegrini, J.E. Tico e Marcelo Paixão, este último na pele do sapeca menino da casa, que brinca com os animais antes que sua velha babá acorde. Ele dá um show de técnica e emoção, muitas vezes usando apenas as mãos e nada mais.

Os tarimbados diretores Sandra Vargas e Luiz André Cherubini, que estudaram a técnica durante dois anos e até receberam em sua sede para workshops o diretor da Cia. de Arte Popular de Shaanxi, o chinês Liang Jun, acertam em cheio na comunicação com as crianças, que não resistem a ficar na plateia tentando adivinhar quais animais correspondem a cada sombra que surge na tela branca.

Reza a lenda que o teatro de sombras teria surgido pela primeira vez a partir de uma imagem de bailarina que despontou numa cortina branca esticada contra a luz do sol – o que também explica o acerto do Sobrevento em realizar um espetáculo sobre uma cortina realizando esta técnica de sombras. A ideia dos realizadores é também mostrar aos pais, de forma terna e singela, como é importante interromper a correria da vida para se dedicar, um pouquinho que seja, às coisas mais simples e pessoais, nem que seja uma simples cortina estampada.

**CRÍTICA | A Cortina da Babá****Cia. Sobrevento encanta com seu teatro de sombras**

› Gabriela Romeu

criança



Marcelo Paixão, da cia. Sobrevento, que utiliza recursos de sombras para ambientar a narrativa

No teatro infantil é raro encontrar uma animação de sombras sendo usada com o apuro visual e o jogo poético da peça "A Cortina da Babá", do grupo Sobrevento.

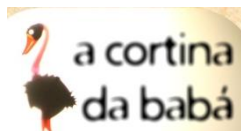
No espetáculo sem palavras, inspirado em texto da inglesa Virginia Woolf (1882-1941), diferentes técnicas de animação de sombras contam a história de um menino solitário (Marcelo Paixão) entre seus brinquedos, e sua austera babá (Giuliana Pellegrini), que borda diferentes figuras numa cortina. Quando ela cochila, escapam das mãos de um expressivo menino-manipulador animais como cachorro, alce, elefante e coelho, projetados na parede do quarto do personagem.

Os suportes para a projeção das sombras, aliás, surpreendem e intrigam a plateia. A manipulação de sombras se diversifica, com lanternas mágicas e silhuetas coloridas tão sutis que demonstram a tristeza de um avestruz diante de um ovo vazio. A trilha sonora de Pedro Paulo Bogossian só amplifica o clima onírico do espetáculo.

**Avaliação:** ótimo.

**Indicação do Guia:** maiores de 3 anos.

Teatro Alfa - sala B - r. Bento Branco de Andrade Filho, 722, Jardim Dom Bosco, região sul, tel. 5693-4000. 200 lugares. Sáb. e dom.: 16h. Até 26/6. Ingr.: R\$ 12 (de quatro a 12 anos) e R\$ 24. Grátis para menores de 3 anos. Valet (R\$ 25). Ingr. p/ tel. 4003-1212 ou p/ [www.ingressorapido.com.br](http://www.ingressorapido.com.br). | ✽ | b | c



## CONDIÇÕES TÉCNICAS

**A - Título:**

A CORTINA DA BABÁ

**B - Público-Alvo:**

Todo público.

**C - Espaço:**

Teatros tradicionais. A relação com a platéia deve ser sempre frontal.

Boca : 5 m

Profundidade: 5 m

Altura: 4 m

**D - Duração:**

Duração do espetáculo: Cerca de 1h.

Tempo de montagem: Cerca de 6h.

Tempo de desmontagem: Cerca de 2h.

**E - Necessidades Técnicas - Pessoal e Equipamento:**

Pessoal de apoio à montagem: 1 técnico de luz, 1 técnico de som e 1 cenotécnico.

Equipamento de luz: 10 elipsoidais, 7 Par #5, 5 locolights, 3 Par #1, 1 Par #2, 3 S4 Par #5, 4 Pin Beams. O grupo fornece 2 Halógenos Abertos 500w e 2 efeitos de água.

Equipamento de som: Equipamento de som potência adequada às características do local de apresentação.

Alimentação: Café e água durante a montagem. Caso houver atraso na montagem ou o local designado para as refeições for longe do teatro, providenciar lanche reforçado no próprio teatro.

**F - Transporte de Cenário - Composição, Dimensão, Peso:**

O cenário pode ser levado em um caminhão baú. Consiste em: 2 telas com molduras 2m x 3m x 40cm, 1 tela com moldura 1m x 3m x 40cm, 5 praticáveis rosco 2m x 1m, mala 60cm x 1,20m x 30cm, 1 painel com luzes especiais 2m x 1m x 20cm, 1 caixa marrom 60cm x 60cm x 80cm. Peso 200 kilos.

**G - Elenco:**

4 atores-manipuladores, 1 operador de luz, 1 diretor e operador de som. Podem ser acomodados em 3 quartos duplos.

Atores-manipuladores:	Giuliana Pellegrini, Anderson Gangla, Marcelo Paixão, Agnaldo Souza
Diretor e operador de som :	Sandra Vargas ou J. E. Tico
Operador de Luz:	Marcelo Amaral

## **ENDEREÇOS**

### SÃO PAULO

R. Tenente Azevedo, 104/201-A  
01528-020 - São Paulo - SP

### RIO DE JANEIRO

R. Maria Amália, 81/3  
20510-130 - Rio de Janeiro - RJ

## **TELEFONES/FAX**

### SÃO PAULO

Tel (11) 3341-8140  
Tel (11) 3272-9684  
Tel (11) 3399-3589

### RIO DE JANEIRO

Tel (21) 2238-7549  
Tel (21) 2238-6595

## **INTERNET**

### CORREIO ELETRÔNICO

grupo@sobrevento.com.br

### SÍTIO

<http://www.sobrevento.com.br>